



São Paulo, 15 de maio de 2013. O Banco Votorantim S.A. ("Banco") anuncia seus resultados do primeiro trimestre de 2013 (1T13). Todas as informações financeiras a seguir, exceto se indicado de outra forma, são apresentadas em reais nominais, com base em números consolidados e em conformidade com o padrão contábil BRGAAP e a legislação societária brasileira.

Mensagem do Presidente

Neste primeiro trimestre continuamos a avançar de forma contundente e acelerada em todas as frentes da nossa Agenda de Mudanças, obtendo conquistas importantes:

- **Manutenção da excelente qualidade da produção do Varejo.** Estamos há mais de 15 meses originando financiamentos de veículos com excelente qualidade, resultado do contínuo aprimoramento das políticas, processos e modelos de crédito. Diante do melhor desempenho dessas safras, aumentamos ligeiramente o volume de produção – dentro de rígidos critérios de concessão de crédito – e fortalecemos nossa posição de líder no financiamento de veículos usados (revendas). Quanto a veículos novos, no 2T13 iniciaremos a fase "piloto" do nosso modelo de originação direta para o Banco do Brasil (BB), chamado de "BV Originadora – BVO". Nesse novo modelo, focado em concessionárias, receberemos comissão pela originação de financiamentos de veículos novos para clientes BB, os quais serão registrados diretamente no balanço do acionista.
- **Queda consistente da inadimplência.** A participação dos financiamentos de melhor qualidade – safras originadas após Set.11 – já alcançou 44% da carteira gerenciada de veículos, ante 15% em Mar.12. Isso tem contribuído para a redução consistente da inadimplência ("Over 90") de veículos leves, que recuou para 7,2% em Mar.13, ante 7,7% em Dez.12. O "Over 90" da carteira gerenciada consolidada, por sua vez, diminuiu para 6,2% em Mar.13, ante 6,6% em Dez.12, terceira redução trimestral consecutiva e que evidencia a contínua melhora da qualidade da carteira.
- **Nova redução nas despesas com provisões de crédito (PDD).** No 1T13, as despesas com PDD recuaram 6,5% (ou R\$ 62 milhões) frente ao 4T12 – quarta redução trimestral consecutiva. É importante notar que esta trajetória de redução tem sido acompanhada do aumento do índice de cobertura¹ das operações de crédito. O índice de cobertura consolidado subiu para 106% em Mar.13, ante 100% em Dez.12 e 84% em Mar.12.
- **Redução da base de custos.** As iniciativas de redução de despesas e aumento de eficiência operacional implantadas em 2012 já têm produzido resultados concretos. No 1T13, as despesas não decorrentes de juros (DNDJ) recuaram 14,4% (ou R\$ 144 milhões) frente ao 4T12. Em relação ao 1T12, contudo, as DNDJ cresceram R\$ 115 milhões, impulsionadas pelo incremento de R\$ 90 milhões nas despesas com contingências, principalmente relacionadas ao processo de reestruturação.

Estas importantes conquistas na nossa Agenda de Mudanças foram novamente acompanhadas pelo sólido desempenho dos negócios. Além das contínuas melhorias no Varejo, indicadas acima, obtivemos bons resultados nos negócios de Atacado. O Banco foi o Coordenador Líder e Sole Bookrunner do IPO da empresa de *software* Senior Solution no Bovespa Mais, oferta que reforça nosso posicionamento no mercado de *equities* não só em grandes operações, mas também como banco pioneiro para médias ofertas. Outro destaque foi o lançamento das primeiras fases do empreendimento imobiliário Jardim das Perdizes, bairro planejado de 250 mil m² situado em São Paulo, do qual a BVEP (BV Empreendimentos e Participações) é sócia. A BVEP, vale lembrar, atua na originação, estruturação e gestão de projetos imobiliários.

A combinação entre a geração consistente de receitas pelas áreas de negócios e o novo recuo nas despesas com PDD resultou numa **margem financeira líquida de R\$ 234 milhões no 1T13**, expansão de 14,0% em relação ao trimestre anterior.

Todos esses importantes avanços na implantação da Agenda de Mudanças, aliados ao bom desempenho dos negócios, têm criado as condições para que possamos retomar o crescimento com rentabilidade. Entretanto,

1. Quociente entre o saldo de PDD e o saldo de operações vencidas há mais de 90 dias

conforme previamente sinalizado ao mercado, nossos resultados no 1T13 ainda foram impactados pelos seguintes fatores:

- Despesas com PDD ainda em patamar elevado, impactadas pela (i) inadimplência das carteiras de veículos originadas entre Jul.10 e Set.11, que possuem qualidade inferior à média histórica e que ainda representam 43% da carteira gerenciada de veículos (59% em Mar.12), e (ii) pela elevação gradual do índice de cobertura das operações de crédito;
- Despesas com liquidação antecipada e provisões de crédito das carteiras cedidas com coobrigação até Dez.11, cujo saldo (*off balance*) ainda somava R\$ 7,7 bilhões em Mar.13 (R\$ 9,1 bilhões em Dez.12) e que já tiveram suas receitas reconhecidas integralmente no ato da cessão; e
- Despesas pontuais com provisões para contingências, principalmente associadas ao processo de reestruturação.

Mesmo diante desses fatores, nossos resultados consolidados mantiveram a trajetória de melhoria gradual, totalizando R\$-278 milhões no 1T13, ante R\$-358 milhões no 4T12.

Nesse contexto de resultados, mantivemos o conservadorismo na gestão de Liquidez, Provisões, *Funding* e Capital, fortalecendo a qualidade do nosso risco de crédito. No 1T13, continuamos a utilizar recursos provenientes da emissão de Letras Financeiras e de operações de cessão ativos de crédito com coobrigação para alongar o perfil do nosso *funding* e reduzir o seu custo. Encerramos este primeiro trimestre com índice de Basileia de 13,6% (13,0% em Mar.12) e nossos acionistas, Banco do Brasil e Votorantim Finanças, permanecem comprometidos com a manutenção da capitalização do Banco em níveis adequados, conforme previsto no Acordo de Acionistas.

Em 2013 continuaremos avançando em todas as frentes da nossa Agenda de Mudanças para concluirmos o processo de ajuste e voltarmos a crescer com rentabilidade e de forma sustentável. No curto prazo, conforme previamente divulgado ao mercado, nossos resultados continuarão impactados pelos mesmos fatores que afetaram o 1T13. Porém, o sucesso já demonstrado na implantação da Agenda de Mudanças indica que 2013 será um ano de resultados substancialmente melhores, particularmente no segundo semestre.

Estratégia Corporativa

O Banco Votorantim visa consolidar-se entre os três principais bancos privados nacionais, sendo reconhecido pela orientação de servir seus clientes e parceiros de forma sustentável, por meio de relacionamentos de longo prazo e alavancando sinergias com o Banco do Brasil (BB). Para tanto, o Banco possui um portfólio diversificado de negócios, internamente classificados em Atacado e Varejo.

O Atacado é composto por três negócios principais, com objetivos bem definidos:

- **Corporate & Investment Banking (CIB):** ser um dos principais bancos parceiros para seus clientes, com foco em relacionamentos de longo prazo. O CIB busca oferecer soluções financeiras integradas de crédito, produtos estruturados e serviços de banco de investimento, sempre adequadas às necessidades dos seus clientes. Posicionado entre os líderes de mercado no crédito a grandes empresas (i.e. com faturamento anual acima de R\$ 600 milhões), o CIB vem ampliando sua relevância junto aos clientes por meio do fortalecimento da sua plataforma de produtos de alto valor agregado – produtos estruturados, derivativos (*hedge*), serviços de banco de investimento (ECM, DCM e M&A) e distribuição local e internacional;
- **BV Empresas:** crescer com qualidade no segmento de médias empresas (i.e. com faturamento anual entre R\$ 50 milhões e R\$ 600 milhões), com ganhos de escala, eficiência e rentabilidade. O BV Empresas foca em relacionamento e agilidade operacional para melhor servir seus clientes. Também tem ampliado sua oferta de produtos e serviços, inclusive alavancando a plataforma de produtos e distribuição do segmento CIB; e
- **Wealth Management (VWM&S):** desenvolver e prover de maneira sustentável as melhores soluções em gestão patrimonial faz parte da missão da VWM&S, que possui objetivos bem traçados para os dois mercados distintos em que atua:
 - Asset Management: ser reconhecida pela consistência na performance e pelo desenvolvimento de soluções apropriadas às necessidades dos clientes por meio de sua capacidade inovadora e diferenciada de estruturação e gestão de produtos de alto valor agregado. A Votorantim Asset Management (VAM) ocupa posição de destaque dentro do seu *peer group* (Assets sem estrutura de varejo) e vem ampliando sua parceria com o BB no desenvolvimento, administração, gestão e distribuição de fundos de investimento inovadores e customizados; e
 - Private Bank: consolidar-se entre os cinco melhores *private banks* do mercado, expandindo sua atuação em gestão patrimonial integrada por meio de soluções diferenciadas.

No Varejo, o Banco é um dos líderes de mercado no crédito ao consumo, com foco nos segmentos de financiamento de veículos e crédito consignado. Os objetivos dos negócios de Varejo são:

- **Financiamento de veículos:** manter-se entre os líderes no financiamento de veículos por meio da BV Financeira, que atua como extensão do BB no financiamento de veículos fora da rede de agências. No caso de financiamentos voltados à carteira própria, a BV Financeira concentra sua atuação em vendas multimarcas (veículos usados), em que possui histórico de liderança e reconhecida *expertise*. Para originação voltada ao BB, por sua vez, deve ser implantado em 2013 um modelo de originação direta de ativos de crédito ao BB, denominado internamente de “BV Originadora – BVO”, o qual terá foco em concessionárias (veículos novos) e clientes do BB;
- **Crédito Consignado:** manter posição relevante no mercado de empréstimos consignados, com foco na modalidade INSS (i.e. aposentados e pensionistas), que apresenta melhor perfil de risco. Nas modalidades de consignado Público e Privado, a estratégia é atuar de forma seletiva, com foco em convênios com rentabilidade atrativa; e
- **Outros negócios:** continuar a crescer de forma orgânica em cartões de crédito e ampliar as receitas com corretagem de seguros (ex: seguros auto e prestamista).

Ao longo dos próximos anos, o portfólio de negócios do Banco deve atingir plena maturidade, com o fortalecimento do Corporate & Investment Banking, a expansão e consolidação do BV Empresas, o contínuo crescimento do Wealth Management e a transição para um novo modelo de financiamento ao consumo, sempre aprofundando a parceria com o acionista BB.

Principais Informações

Os quadros abaixo destacam a evolução das principais informações do Banco:

	1T12	4T12	1T13	Variação	
				1T13/4T12	1T13/1T12
RESULTADOS (R\$ Milhões)					
Margem financeira bruta (a)	1.136	1.156	1.123	-2,9%	-1,1%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - PDD (b)	(1.456)	(951)	(889)	-6,5%	-38,9%
Margem financeira líquida (a - b)	(320)	205	234	14,0%	-173,0%
Receita de prestação de serviços	243	286	239	-16,7%	-1,9%
Despesas administrativas e de pessoal	(597)	(721)	(595)	-17,5%	-0,3%
Resultado operacional	(902)	(507)	(435)	-14,1%	-51,7%
Lucro líquido (Prejuízo)	(596)	(358)	(278)	-22,3%	-53,4%
INDICADORES GERENCIAIS (%)					
Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio ¹ (ROAE)	(27,9)	(15,8)	(13,3)	2,5 p.p.	14,6 p.p.
Retorno sobre Ativo Total Médio ² (ROAA)	(2,1)	(1,2)	(0,9)	0,3 p.p.	1,2 p.p.
Spread global bruto ³ (NIM)	4,3	4,4	4,2	-0,2 p.p.	-0,2 p.p.
Índice de Eficiência (IE) - acumulado 12 meses ⁴	43,5	50,3	51,2	0,9 p.p.	7,8 p.p.
Índice de Basileia	13,0	14,3	13,6	-0,7 p.p.	0,6 p.p.
INDICADORES MACROECONÔMICOS⁵					
CDI - taxa acumulada no período (%)	2,5	1,7	1,6	-0,1 p.p.	-0,8 p.p.
Taxa Selic - meta final (% a.a.)	9,75	7,25	7,25	0,0 p.p.	-2,5 p.p.
IPCA - taxa acumulada no período (%)	1,2	2,0	1,9	-0,1 p.p.	0,7 p.p.
Dólar - final (R\$)	1,82	2,04	2,01	-1,5%	10,6%
Risco País - EMBI (pontos)	176	140	189	35,0%	7,4%

	Mar.12	Dez.12	Mar.13	Variação	
				Mar13/Dez12	Mar13/Mar12
BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ Milhões)					
Total de ativos	112.785	121.037	119.705	-1,1%	6,1%
Carteira de crédito classificada	58.795	56.955	56.529	-0,7%	-3,9%
Segmento Atacado	20.334	19.531	18.878	-3,3%	-7,2%
Segmento Varejo	38.462	37.424	37.651	0,6%	-2,1%
Avais e fianças	12.252	12.903	12.062	-6,5%	-1,6%
Ativos cedidos com coobrigação (<i>off balance</i>)	13.638	9.054	7.729	-14,6%	-43,3%
Ativos cedidos para FIDCs ⁶ (<i>off balance</i>)	4.342	2.376	1.666	-29,9%	-61,6%
Recursos captados	86.717	80.741	82.471	2,1%	-4,9%
Patrimônio líquido	7.349	8.210	7.671	-6,6%	4,4%
Patrimônio de Referência	11.282	12.111	11.430	-5,6%	1,3%
INDICADORES DE QUALIDADE DA CARTEIRA GERENCIADA⁷ (%)					
Operações Vencidas há +90 dias/ Carteira de Crédito	7,0%	6,6%	6,2%	-0,5 p.p.	-0,9 p.p.
Operações E-H vencidas ⁸ / Carteira de Crédito	5,8%	6,0%	5,8%	-0,2 p.p.	0,1 p.p.
Saldo de Provisão / Operações Vencidas há +90 dias	84%	100%	106%	6,4 p.p.	22,2 p.p.
Saldo de Provisão / Operações E-H Vencidas	102%	110%	112%	1,8 p.p.	9,9 p.p.
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	5,9%	6,6%	6,5%	-0,1 p.p.	0,6 p.p.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Recursos geridos (R\$ Milhões)	44.649	47.315	41.077	-13,2%	-8,0%
--------------------------------	--------	--------	--------	--------	-------

1. Quociente entre o lucro líquido do período e o patrimônio líquido médio do período. O indicador está anualizado;

2. Quociente entre o lucro líquido do período e os ativos totais médios do período. O indicador está anualizado;

3. Quociente entre a margem financeira bruta do período e os ativos rentáveis médios do período. O indicador está anualizado;

4. IE = despesas de pessoal e administrativas / (margem financeira bruta + receita de serviços e tarifas + participações em coligadas e controladas + outras receitas operacionais + outras despesas operacionais);

5. Fonte: Cetip; Bacen; IBGE.

6. Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios dos quais o Banco Votorantim e a BV Financeira detém 100% das cotas subordinadas;

7. Inclui saldo de ativos cedidos com coobrigação para Instituições Financeiras e saldo de ativos cedidos para FIDCs até Dez/11 (antes da Res. 3.533);

8. Considera conceito da Res. 2682.

Demonstração do Resultado Gerencial

A partir do 2T12, com o objetivo de permitir melhor análise e comparabilidade dos resultados, as explicações do resultado passaram a ser baseadas na Demonstração do Resultado Gerencial, que considera reclassificações realizadas na demonstração do resultado contábil auditado. Basicamente, os ajustes gerenciais se referem a:

- Variações cambiais dos investimentos no exterior, que são contabilizadas em Outras Receitas (Despesas) Operacionais e que foram realocadas para Resultado de Instrumentos Financeiros Derivativos, bem como os efeitos fiscais e tributários da estratégia de *hedge* dos investimentos no exterior, que são contabilizados em Despesas Tributárias (PIS e Cofins) e Imposto de Renda e Contribuição Social e que também foram realocados para Resultado de Instrumentos Financeiros Derivativos; e
- Despesas com provisões de crédito referentes às carteiras cedidas com coobrigação e Receitas de recuperação de créditos baixados para prejuízo, ambas contabilizadas em Receitas com Operações em Crédito e realocadas para Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.

A estratégia de gestão do risco cambial do capital investido no exterior tem por objetivo não permitir efeitos decorrentes de variação cambial no resultado. Para tanto, o risco cambial é neutralizado por meio da utilização de instrumentos financeiros derivativos.

Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial – 4T12 e 1T13

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	4T12 Contábil	Ajustes	4T12 Gerencial	1T13 Contábil	Ajustes	1T13 Gerencial
Receitas da Intermediação Financeira	3.352	(116)	3.236	2.729	(140)	2.589
Operações de Crédito	2.148	(114)	2.034	2.017	(115)	1.902
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	82	-	82	66	-	66
Resultado de Operações com TVM	1.391	-	1.391	921	-	921
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(405)	(2)	(406)	(596)	(25)	(620)
Resultado de Operações de Câmbio	32	-	32	2	-	2
Resultado das Aplicações Compulsórias	22	-	22	14	-	14
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	81	-	81	305	-	305
Despesa da Intermediação Financeira	(2.079)	-	(2.079)	(1.466)	-	(1.466)
Operações de Captação no Mercado	(1.872)	-	(1.872)	(1.240)	-	(1.240)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(145)	-	(145)	(23)	-	(23)
Resultado de Operações de Câmbio	-	-	-	-	-	-
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(62)	-	(62)	(203)	-	(203)
Margem Financeira Bruta	1.273	(116)	1.156	1.263	(140)	1.123
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.066)	114	(951)	(1.004)	115	(889)
Margem Financeira Líquida	207	(2)	205	259	(25)	234
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(710)	(2)	(712)	(682)	12	(669)
Receitas de Prestação de Serviços	286	-	286	239	-	239
Despesas de Pessoal e Administrativas	(721)	-	(721)	(595)	-	(595)
Despesas Tributárias	(129)	0	(128)	(126)	2	(124)
Resultado de Participações Coligadas e Controladas	22	-	22	24	-	24
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(168)	(2)	(171)	(224)	11	(213)
Resultado Operacional	(503)	(4)	(507)	(423)	(12)	(435)
Resultado Não Operacional	(24)	-	(24)	(18)	-	(18)
Resultado Antes da Tributação s/ Lucro	(527)	(4)	(530)	(441)	(12)	(453)
Imposto de Renda e Contribuição Social	288	4	292	205	12	217
Participações Estatutárias no Lucro	(120)	-	(120)	(42)	-	(42)
Lucro (Prejuízo) Líquido	(358)	0	(358)	(278)	-	(278)

Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial – 1T12 e 1T13

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	1T12 Contábil	Ajustes	1T12 Gerencial	1T13 Contábil	Ajustes	1T13 Gerencial
Receitas da Intermediação Financeira	3.478	(165)	3.314	2.729	(140)	2.589
Operações de Crédito	2.298	(131)	2.167	2.017	(115)	1.902
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	109	-	109	66	-	66
Resultado de Operações com TVM	1.263	-	1.263	921	-	921
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(311)	(34)	(345)	(596)	(25)	(620)
Resultado de Operações de Câmbio	-	-	-	2	-	2
Resultado das Aplicações Compulsórias	119	-	119	14	-	14
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	-	-	-	305	-	305
Despesa da Intermediação Financeira	(2.178)	-	(2.178)	(1.466)	-	(1.466)
Operações de Captação no Mercado	(2.118)	-	(2.118)	(1.240)	-	(1.240)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(42)	-	(42)	(23)	-	(23)
Resultado de Operações de Câmbio	(19)	-	(19)	-	-	-
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	-	-	-	(203)	-	(203)
Margem Financeira Bruta	1.300	(165)	1.136	1.263	(140)	1.123
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.587)	131	(1.456)	(1.004)	115	(889)
Margem Financeira Líquida	(287)	(34)	(320)	259	(25)	234
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(598)	16	(582)	(682)	12	(669)
Receitas de Prestação de Serviços	243	-	243	239	-	239
Despesas de Pessoal e Administrativas	(597)	-	(597)	(595)	-	(595)
Despesas Tributárias	(116)	2	(114)	(126)	2	(124)
Resultado de Participações Coligadas e Controladas	14	-	14	24	-	24
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(142)	14	(128)	(224)	11	(213)
Resultado Operacional	(885)	(17)	(902)	(423)	(12)	(435)
Resultado Não Operacional	(29)	-	(29)	(18)	-	(18)
Resultado Antes da Tributação s/ Lucro	(914)	(17)	(931)	(441)	(12)	(453)
Imposto de Renda e Contribuição Social	432	17	449	205	12	217
Participações Estatutárias no Lucro	(114)	-	(114)	(42)	-	(42)
Lucro (Prejuízo) Líquido	(596)	(0)	(596)	(278)	-	(278)

Análise do Resultado Gerencial

Margem Financeira Bruta (MFB)

No 1T13, a MFB totalizou R\$ 1.123 milhões, apresentando retração de 2,9% em relação ao trimestre anterior e de 1,1% em relação ao mesmo período do ano anterior.

As receitas de intermediação financeira recuaram 20,0% em relação ao 4T12, principalmente devido ao menor resultado em operações com Títulos e Valores Mobiliários (TVM) e com instrumentos financeiros derivativos, os quais são utilizados regularmente como *hedge* dos investimentos no exterior e de posições de operações de crédito, TVM, câmbio, captações no mercado aberto, empréstimos, cessões e repasses que possuem riscos em moeda estrangeira, índices e taxas de juros.

MARGEM FINANCEIRA BRUTA (MFB) (R\$ Milhões)	1T12	4T12	1T13	Variação (%)	
				1T13/4T12	1T13/1T12
Receitas da Intermediação Financeira	3.314	3.236	2.589	(20,0)	(21,9)
Operações de Crédito	2.167	2.034	1.902	(6,5)	(12,2)
Operações de Arrendamento Mercantil	109	82	66	(19,8)	(39,9)
Resultado de Operações com TVM	1.263	1.391	921	(33,8)	(27,1)
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(345)	(406)	(620)	52,7	80,0
Resultado de Operações de Câmbio	-	32	2	(92,9)	-
Resultado das Aplicações Compulsórias	119	22	14	(36,6)	(88,5)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	-	81	305	276,9	-
Despesa da Intermediação Financeira	(2.178)	(2.079)	(1.466)	(29,5)	(32,7)
Operações de Captação no Mercado	(2.118)	(1.872)	(1.240)	(33,8)	(41,4)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(42)	(145)	(23)	(84,3)	(45,3)
Resultado de Operações de Câmbio	(19)	-	-	-	(100,0)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	-	(62)	(203)	228,1	-
Margem Financeira Bruta	1.136	1.156	1.123	(2,9)	(1,1)

As receitas com operações de crédito somaram R\$ 1.902 milhões no 1T13, redução de 6,5% em relação ao trimestre anterior. Contudo, considerando-se também as receitas dos ativos de crédito cedidos com coobrigação que permanecem registrados no balanço do Banco, as receitas com operações de crédito somaram R\$ 2.207 milhões no 1T13, expansão de 4,3% em relação ao trimestre anterior, refletindo o desempenho crescente da carteira de financiamento de veículos.

Importante lembrar que a controlada BV Financeira atua como extensão do BB no financiamento de veículos fora do ambiente de agências e que, até Dez.11, a BV Financeira reconhecia as receitas das operações de cessão de crédito com coobrigação junto ao BB no ato da cessão – conforme previa a legislação vigente à época. Entretanto, desde Jan.12 passou a vigorar a Resolução 3.533, que alterou as regras de contabilização de operações de cessão de crédito (com coobrigação) realizadas a partir de 2012. Pelas novas regras, as receitas destas operações devem ser apropriadas ao longo do prazo remanescente dos contratos. Adicionalmente, os créditos cedidos com retenção substancial de risco devem permanecer, na sua totalidade, registrados no ativo do cedente (instituição vendedora).

Ao final de Mar.13, o saldo de operações de crédito vinculadas a cessões registrado no balanço do Banco totalizava R\$ 8,0 bilhões, ante R\$ 3,0 bilhões em Dez.12. Este aumento foi impulsionado pela cessão ao BB de R\$ 5,0 bilhões em ativos de crédito do Varejo, com coobrigação, que contribuiu para melhorar o perfil dos recursos captados – alongando o prazo médio e reduzindo o custo, sem impacto relevante no resultado do período.

Cabe destacar que o Banco permanece responsável pelas despesas com provisões de crédito e de liquidação antecipada dos contratos cedidos com coobrigação até Dez.11, cujo saldo (*off balance*) totalizava R\$ 7,7 bilhões ao final de Mar.13, ante R\$ 9,1 bilhões em Dez.12. No 1T13 foram reconhecidas despesas de R\$ 80 milhões referentes à liquidação antecipada destes contratos, que impactaram negativamente as receitas com operações de crédito do período. Conforme explicado anteriormente neste relatório, as despesas com provisões de crédito para esses

contratos são realocadas gerencialmente para a linha de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, sem impactar a Margem Financeira Bruta.

Nesse novo contexto regulatório, em que passou a vigorar a Resolução 3.533, avançou-se na estruturação de um modelo de originação direta de financiamentos de veículos para o BB, chamado de "BV Originadora – BVO". Nesse novo modelo, cujo "piloto" iniciará no 2T13, o Banco será responsável pela força de vendas em concessionárias, enquanto o BB será responsável pelo sistema de entrada de propostas, política e análise de crédito, *funding* e precificação das operações. Com a implantação do BVO, o Banco passará a receber comissão pela originação de financiamentos de veículos novos para clientes BB, os quais serão registrados diretamente no balanço do acionista.

As despesas de intermediação financeira recuaram 29,5% em relação ao 4T12 e 32,7% frente ao 1T12, principalmente devido à redução da taxa básica de juros (Selic), à diminuição do saldo médio de recursos captados e à estratégia de utilização de recursos provenientes do aporte de capital, da emissão de Letras Financeiras, de linhas externas e de cessões de ativos de crédito para melhorar o perfil das captações do Banco.

O *spread* global bruto (NIM) foi de 4,2% no 1T13, ante 4,4% no 4T12. Esta retração de 20 pontos base é justificada pela combinação entre a redução de 2,9% na Margem Financeira Bruta e o crescimento de 2,5% no saldo médio de ativos rentáveis, este em grande parte decorrente da captação de R\$ 6,1 bilhões em recursos provenientes de cessões de crédito com coobrigação no 1T13.

MARGEM LÍQUIDA DE JUROS (R\$ Milhões)	1T12	4T12	1T13
Saldo médio total dos ativos geradores de receitas	106.479	106.762	109.414
Saldo médio total dos passivos geradores de despesas	96.580	95.379	95.092
Receita Líquida de Juros	1.507	1.535	1.745
Receita de juros	3.658	3.610	3.207
Despesas de juros	(2.152)	(2.074)	(1.462)
Demais componentes da Margem Financeira Bruta (1)	(371)	(379)	(622)
Margem Financeira Bruta	1.136	1.156	1.123
Passivos Onerosos / Ativos Rentáveis - %	90,7%	89,3%	86,9%
Tx de Juros sobre o sld médio dos ativos geradores de receitas - % (2)	14,5%	14,2%	12,3%
Tx de Juros sobre o sld médio dos passivos geradores de despesas - % (3)	9,2%	9,0%	6,3%
Margem de lucro líquida - % (4)	5,3%	5,2%	6,0%
Margem Financeira Bruta / Ativos Rentáveis - % (NIM)	4,3%	4,4%	4,2%

1. Contém derivativos, resultado de operações de câmbio e fundo garantidor de crédito;

2. Receita total de juros dividida pelo saldo médio dos ativos geradores de receitas;

3. Despesa total de juros total dividida pelo saldo médio dos passivos geradores de despesas;

4. Diferença entre a taxa média dos ativos geradores de receitas e a taxa média dos passivos geradores de despesas;

Carteira de Crédito

O Banco é responsável pelo risco dos ativos cedidos com coobrigação para outras instituições financeiras e dos ativos cedidos para FIDC (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios) dos quais detém 100% das cotas subordinadas. Por isso, buscando assegurar uma comunicação mais consistente ao mercado, esse relatório apresenta informações sobre a carteira gerenciada, a qual inclui todos os ativos cedidos com retenção substancial de risco (*on balance* e *off balance*). Em Mar.13, o saldo *off balance* destes ativos cedidos totalizava R\$ 9,4 bilhões (vs. R\$ 11,4 bilhões em Dez.12), o qual convergirá para zero ao longo do tempo em função do novo ambiente regulatório imposto pela Resolução 3.533 (i.e. desde Jan.12, os ativos cedidos com coobrigação permanecem registrados no balanço do banco cedente).

Em Mar.13, a carteira consolidada de operações de crédito classificadas pela Resolução 2.682 atingiu R\$ 56,5 bilhões, apresentando retração de 0,7% em relação a Dez.12 e de 3,9% nos últimos 12 meses. A carteira de crédito gerenciada, por sua vez, encerrou Mar.13 em R\$ 65,9 bilhões, com redução de 3,6% em relação a Dez.12 e de 14,1% em relação a Mar.12.

CARTEIRA DE CRÉDITO (R\$ Milhões)	Mar.12	Dez.12	Mar.13	Variação (%)	
				Mar13/Dez12	Mar13/Mar12
Segmento Atacado (a)	20.334	19.531	18.878	(3,3)	(7,2)
Corporate	12.046	11.188	10.736	(4,0)	(10,9)
BV Empresas	8.288	8.343	8.141	(2,4)	(1,8)
Segmento Varejo (b)	38.462	37.424	37.651	0,6	(2,1)
Veículos (CDC e Leasing)	31.399	29.893	29.904	0,0	(4,8)
Consignado	6.700	7.173	7.358	2,6	9,8
Outros (cartão de crédito e crédito pessoal)	362	358	389	8,8	7,5
Carteira de Crédito Classificada (c=a+b)	58.795	56.955	56.529	(0,7)	(3,9)
Ativos Cedidos - off balance (d)	17.980	11.430	9.395	(17,8)	(47,7)
Ativos cedidos ¹ com coobrigação	13.638	9.054	7.729	(14,6)	(43,3)
Veículos (CDC e Leasing)	9.860	6.537	5.589	(14,5)	(43,3)
Consignado	3.778	2.516	2.139	(15,0)	(43,4)
Ativos cedidos para FIDC ²	4.342	2.376	1.666	(29,9)	(61,6)
Carteira de Crédito Gerenciada³ Total (e=c+d)	76.775	68.385	65.923	(3,6)	(14,1)
Avais e fianças prestados (f)	12.252	12.903	12.062	(6,5)	(1,6)
TVM Privado e outros (g)	8.540	8.779	8.269	(5,8)	(3,2)
Carteira de Crédito Ampliada⁴ Gerenciada (e+f+g)	97.567	90.067	86.255	(4,2)	(11,6)
Segmento Atacado (a+f+g)	41.126	41.213	39.209	(4,9)	(4,7)
Segmento Varejo (b+d)	56.441	48.854	47.046	(3,7)	(16,6)

1. A ativos cedidos para outras instituições financeiras; 2. FIDCs dos quais o Banco Votorantim e a BV Financeira detém 100% das cotas subordinadas; 3. Inclui a carteira classificada, ativos cedidos e FIDCs; 4. Inclui a carteira classificada, avais, fianças e TVM privado;

A carteira de crédito classificada do Atacado atingiu R\$ 18,9 bilhões em Mar.13, apresentando retração de 3,3% no trimestre e de 7,2% nos últimos 12 meses, resultado da estratégia de maior disciplina no uso de capital. A carteira de crédito ampliada do Atacado, que inclui garantias prestadas e TVM privado, encerrou Mar.13 com saldo de R\$ 39,2 bilhões, retração de 4,7% em 12 meses.

O segmento BV Empresas, que serve clientes com faturamento anual entre R\$ 50 milhões e R\$ 600 milhões, encerrou Mar.13 com carteira classificada de R\$ 8,1 bilhões, redução de 2,4% no trimestre e de 1,8% nos últimos 12 meses, principalmente em razão da postura mais conservadora do Banco diante do menor ritmo de atividade econômica. A carteira de crédito ampliada encerrou Mar.13 com saldo de R\$ 9,4 bilhões, crescimento de 3,1% em 12 meses. Cabe destacar que o BV Empresas continua a operar com elevado nível de garantias fortes (ex: mercadorias, duplicatas, alienação de veículos, equipamentos e imóveis, *cash collaterals*, direitos creditórios performados, fiança bancária), que cobriam aproximadamente 100% da carteira em Mar.13.

O segmento Corporate & Investment Banking (CIB), que é um dos líderes de mercado em crédito para grandes empresas (i.e. empresas com faturamento anual acima de R\$ 600 milhões), finalizou Mar.13 com carteira classificada de R\$ 10,7 bilhões, decréscimo de 4,0% em relação ao trimestre anterior e de 10,9% nos últimos 12 meses. A carteira de crédito ampliada encerrou Mar.13 com saldo de R\$ 29,9 bilhões, redução de 7,7% em 12 meses em razão da maior disciplina adotada no uso de capital. O CIB tem buscado complementar a sua oferta de crédito com produtos de alto valor agregado e com isso tem conseguido ampliar a relevância do Banco para seus clientes e estabelecer relacionamentos de longo prazo.

No Varejo, a carteira de crédito classificada atingiu R\$ 37,7 bilhões em Mar.13, apresentando ligeira expansão de 0,6% em relação a Dez.12. Nos últimos 12 meses a carteira retraiu 2,1% devido à postura mais conservadora da instituição diante do novo contexto econômico-regulatório e da alta inadimplência no mercado de pessoas físicas, particularmente no segmento de financiamento de veículos. A carteira gerenciada do Varejo, por sua vez, totalizou R\$ 47,0 bilhões em Mar.13, redução de 16,6% em relação a Mar.12 devido à redução das carteiras (*off balance*) cedidas até Dez.11.

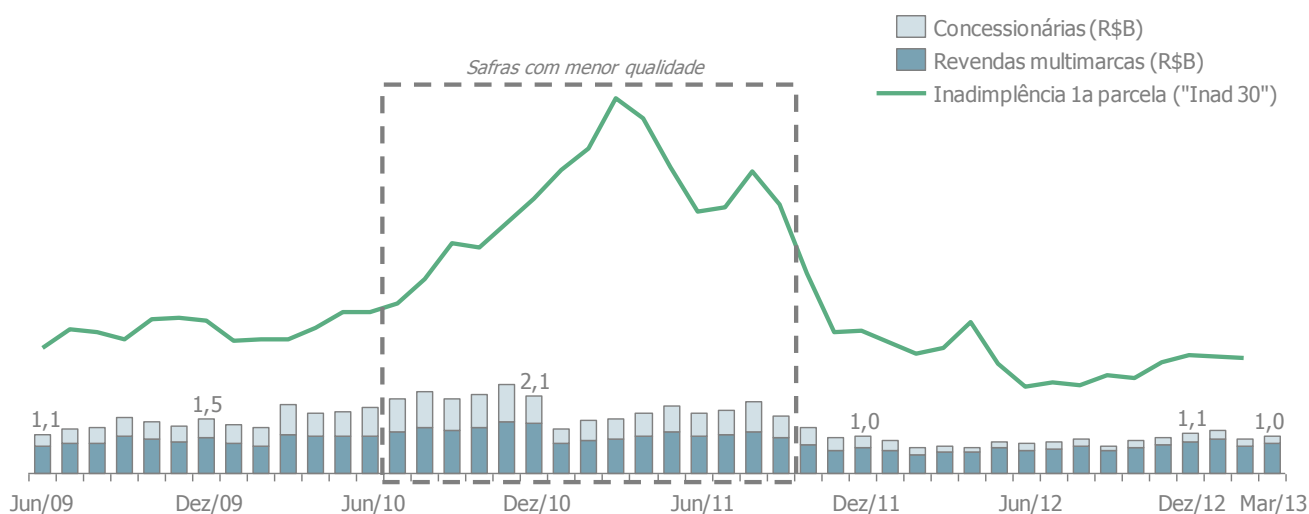
O Banco tem aprimorado continuamente as políticas, processos e modelos de crédito do Varejo. Em 2012 foram incorporadas novas variáveis no modelo de crédito, como o *rating* interno praticado pelo BB e informações adicionais de *bureaus* de crédito (ex: Serasa Experian), que aumentaram a capacidade de discriminação de risco do modelo (i.e. identificação de clientes com melhor perfil de risco). Também foi adquirido um novo "motor de crédito", o FICO® Blaze Advisor®, que está em fase de implantação e permitirá aumentar a taxa de decisões automáticas, ampliar a discriminação de risco e agilizar alterações de parâmetros decisórios.

Em 2013, o Banco tem mantido seu foco em assegurar a qualidade e rentabilidade dos financiamentos de veículos, praticando prazos mais curtos e solicitando "entradas" maiores em comparação a 2010 e 2011. Adicionalmente, o Banco continua a privilegiar o financiamento de veículos usados para a carteira própria, o qual é historicamente mais rentável para a BV Financeira.

VEÍCULOS	Dez.11	Dez.12	Mar.13	Varição Mar13/Dez12
Produção				
Taxa média (% a.a.)	26,4	23,5	24,4	0,8 p.p.
Prazo Médio (meses)	46,4	44,6	44,2	(0,5)
Loan-to-Value (Valor Financiado/ Valor do Bem) (%)	59,5	58,4	58,1	-0,3 p.p.
Veículos Usados/ Veículos Leves (%)	73,7	77,6	81,0	3,3 p.p.
Carteira				
Taxa média (% a.a.)	27,5	26,7	25,3	-1,4 p.p.
Duration (meses)	20,2	17,3	16,7	(0,6)
Idade Média dos Veículos (anos)	4,8	5,1	5,1	(0,0)
Veículos Usados/ Carteira de Veículos (%)	67,1	69,8	70,5	0,7 p.p.

Com as melhorias adotadas nas políticas, processos e modelos de crédito, o Banco já está há mais de 15 meses originando financiamentos de veículos com padrão de qualidade igual ou superior à média histórica. O gráfico a seguir mostra a evolução do "Inad 30" de veículos leves, indicador que mostra, para cada safra, o percentual de financiamentos que registraram atraso acima de 30 dias na primeira parcela. Nesse gráfico é possível verificar que desde o final de 2011 o "Inad 30" tem se mantido em níveis historicamente baixos, indicando que as safras de financiamentos de veículos originadas deste então possuem inadimplência sob controle.

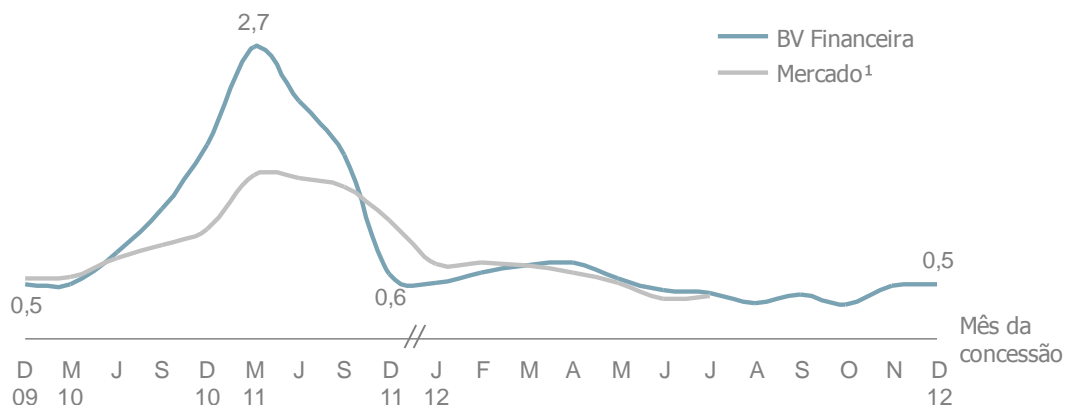
Veículos leves¹ – Produção por canal (R\$B) e Inadimplência da 1ª parcela² (%)



1. Composto por CDC veículos e vans (não inclui leasing); 2. % da produção de cada mês com atraso da 1ª parcela superior a 30 dias

O elevado padrão de qualidade das novas safras de financiamento de veículos também pode ser observado no gráfico a seguir, que apresenta a evolução do indicador "NPL 90 dias das safras após quatro meses da concessão".

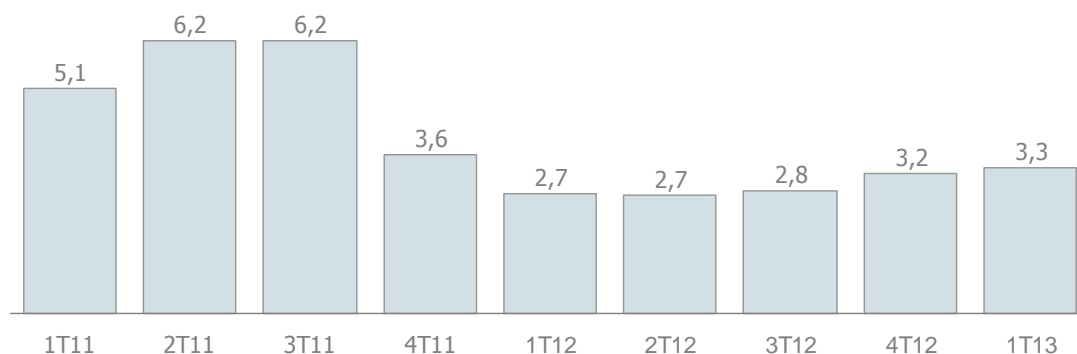
NPL 90 dias das safras após 4 meses da concessão – CDC Veículos (%)



1. Dados publicados semestralmente no Relatório de Estabilidade Financeira do Bacen; o critério foi revisado no relatório de Mar/13, e o histórico corrigido de acordo

Diante da qualidade das safras recentes, o volume de produção foi elevado ligeiramente – dentro de rígidos critérios de concessão de crédito, contribuindo para consolidar a posição do Banco como líder no mercado de financiamento de veículos usados.

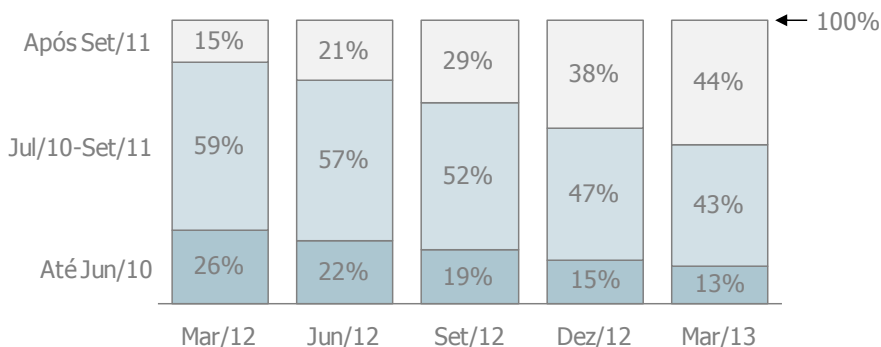
Originação de Financiamentos de Veículos (R\$B)



Inadimplência e Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa

As carteiras originadas desde Set.11 já representam 44% da carteira gerenciada de veículos, ante 15% em Mar.12, contribuindo para a redução dos indicadores de inadimplência (i.e. percentual de operações com atraso superior a 90 dias em relação ao respectivo saldo total).

Carteira gerenciada de veículos por safra (%)



No Consolidado, a inadimplência da carteira gerenciada recuou para 6,2% em Mar.13, ante 6,6% em Dez.12, terceira redução trimestral consecutiva e que evidencia a contínua evolução da qualidade da carteira.

No Atacado, a inadimplência encerrou Mar.13 em 2,3%, 10 pontos base inferior a Dez.12, mesmo com o ligeiro crescimento de 20 pontos base na inadimplência no segmento BV Empresas, que encerrou o trimestre em 3,3%. A elevação da inadimplência entre médias empresas, também observada no mercado, decorre principalmente do menor ritmo de atividade da economia. Segundo dados do Bacen, a inadimplência média de pessoas jurídicas encerrou Mar.13 em 3,6%

No Varejo, a inadimplência recuou para 7,7% da carteira gerenciada em Mar.13, redução de 60 pontos base sobre Dez.12. Em veículos leves, a inadimplência reduziu para 7,2% em Mar.13, ante 7,7%, em Dez.12 – terceira redução trimestral consecutiva.

QUALIDADE DA CARTEIRA DE CRÉDITO ¹	Mar.12	Dez.12	Mar.13
Carteira de Crédito (R\$ Milhões)	76.775	68.385	65.923
Operações E-H vencidas ² (R\$ Milhões)	4.449	4.104	3.854
Operações E-H vencidas/ Carteira de Crédito	5,8%	6,0%	5,8%
Operações Vencidas há +90 dias / Carteira de Crédito	7,0%	6,6%	6,2%
Baixa para Prejuízo (a)	(693)	(1.434)	(1.149)
Recuperação de Crédito (b)	44	93	88
Write-off (a+b)	(650)	(1.341)	(1.061)
Write-off / Carteira de Crédito - anualizado	3,4%	8,1%	6,6%
Saldo de Provisão para Devedores Duvidosos (R\$ Milhões)	4.536	4.518	4.313
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	5,9%	6,6%	6,5%
Saldo de Provisão / Operações E-H vencidas ³	102,0%	110,1%	111,9%
Saldo de Provisão / Operações Vencidas há +90 dias	84,1%	99,9%	106,4%
Saldo AA-C (R\$ Milhões)	69.573	61.664	59.148
Saldo AA-C / Carteira de Crédito	90,6%	90,2%	89,7%

1. Inclui ativos cedidos e FIDCs; 2. Operações vencidas segundo conceito Res. 2682; 3. A metodologia de cálculo do Índice de Cobertura foi revisada a partir de set/12

A melhora dos indicadores de inadimplência foi acompanhada da redução nas despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa (PDD). No 1T13, as despesas consolidadas com PDD, líquidas de receitas com recuperação de créditos baixados para prejuízo, recuaram 6,5% (ou R\$ 62 milhões) em relação ao 4T12 – quarta redução trimestral consecutiva. É importante notar que esta trajetória de redução ocorreu em paralelo ao aumento do índice de cobertura consolidado das operações de crédito, que alcançou 106,4% em Mar.13, ante 99,9% em Dez.12.

MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA (R\$ Milhões)	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13	Variação (%) 1T13/4T12
Margem Financeira Bruta	1.136	1.099	1.120	1.156	1.123	(2,9)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.456)	(1.398)	(1.286)	(951)	(889)	(6,5)
Atacado	(125)	(121)	(119)	(181)	(156)	(13,8)
Varejo	(1.331)	(1.277)	(1.167)	(770)	(733)	(4,8)
Margem Financeira Líquida	(320)	(299)	(166)	205	234	14,0

No Atacado, as despesas com PDD somaram R\$ 156 milhões no 1T13, recuo de 13,8% ante o 4T12. Cabe destacar que no 1T13, foi realizado o provisionamento integral de casos em recuperação judicial do segmento BV Empresas, reflexo da postura conservadora adotada pelo Banco em relação a provisões de crédito.

No Varejo, as despesas com PDD apresentaram ligeira redução de 4,8% no 1T13 ante o 4T12, reflexo do (i) menor impacto das carteiras originadas entre Jul.10 e Set.11, que possuem registro de inadimplência acima da média histórica; (ii) melhor qualidade das safras originadas a partir de Set.11, e (iii) contínua melhoria nos processos de cobrança.

A combinação entre o bom desempenho operacional das áreas de negócios, particularmente do Varejo, e a nova redução nas despesas com PDD resultou na margem financeira líquida de R\$ 234 milhões no 1T13 – segundo trimestre consecutivo com margem líquida positiva desde o início do processo de ajuste no 4T11.

Receitas de Prestação de Serviços

As receitas de prestação de serviços somaram R\$ 239 milhões no 1T13, retração de 16,7% em relação ao trimestre anterior, principalmente devido ao menor volume de receitas do Atacado com distribuição de títulos e assessoria financeira, bem como pela diminuição da tarifa de confecção de cadastro praticada pelo Varejo nos financiamentos de veículos. Em relação ao 1T12 as receitas de prestação de serviços apresentaram retração de 1,9%, principalmente devido à redução mencionada no volume de receitas do Atacado.

RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ¹ (R\$ Milhões)	1T12	4T12	1T13	Variação (%)	
				1T13/4T12	1T13/1T12
Confecção de cadastro	70	85	70	(18,0)	(0,7)
Avaliação de bens	34	42	45	7,6	31,4
Cartão de crédito	8	12	12	(6,5)	37,3
Rendas de garantias prestadas	39	44	45	2,1	14,7
Administração de fundos de investimento	31	38	30	(20,9)	(4,2)
Comissões sobre colocação de títulos	22	27	12	(57,1)	(46,9)
Assessoria financeira	9	10	0	(98,3)	(98,0)
Outras	29	28	26	(8,3)	(12,3)
Total Receita de Prestação de Serviços	243	286	239	(16,7)	(1,9)

1. Inclui Receitas com Tarifas Bancárias

Despesas Não Decorrentes de Juros (DNDJ)

As despesas não decorrentes de juros apresentaram significativa redução de 14,4% (ou R\$ 144 milhões) no 1T13 em relação ao 4T12, resultado das diversas iniciativas de redução de custos e ganho de eficiência operacional implantadas desde 2012, como:

- Adequação das estruturas organizacionais ao novo patamar de originação do Varejo;
- Integração das áreas corporativas que servem os negócios do Atacado e Varejo – Jurídico, Riscos, Finanças, RH, Operações e Tecnologia, que atuavam no passado de forma segregada;
- Racionalização das despesas de aluguel por meio da devolução de espaços alugados nos *sites* Rochaverá, Berrini e Paulista;
- Rescisão dos contratos de locação de automóveis utilizados pelas forças comerciais do Varejo e BV Empresas;
- Revisão das despesas com consultorias, telefonia, mídia, eventos, viagens etc.

DESPESAS NÃO DECORRENTES DE JUROS - DNDJ (R\$ Milhões)	1T12	4T12	1T13	Variação (%)	
				1T13/4T12	1T13/1T12
Despesas de Pessoal	(235)	(279)	(228)	(18,2)	(3,2)
Despesas Administrativas	(362)	(443)	(367)	(17,0)	1,5
Outras Despesas Operacionais	(112)	(260)	(229)	(11,7)	104,3
Outras Despesas Tributárias ¹	(33)	(20)	(33)	62,2	(0,6)
Total DNDJ	(742)	(1.001)	(857)	(14,4)	15,5
Despesas com Contingências ²	(122)	(250)	(212)	(15,1)	74,5
Total DNDJ, excluindo Contingências	(621)	(751)	(645)	(14,2)	3,9

1. Tributos federais, estaduais e municipais (exclui ISS, PIS e Cofins); 2. Despesas com provisões para contingências cíveis e trabalhistas

Em relação ao 1T12, porém, as DNDJ cresceram R\$ 115 milhões, principalmente devido ao incremento de R\$ 90 milhões nas despesas com contingências relacionadas ao processo de reestruturação. Caso essas despesas com

contingências fossem desconsideradas, as DNDJ teriam crescido apenas 3,9% sobre o 1T12, percentual este inferior ao da inflação registrada no período.

Em razão das iniciativas já implantadas de gestão de custos e de ganho de eficiência, a expectativa do Banco, como previamente sinalizado ao mercado, é encerrar 2013 com DNDJ inferiores a 2012.

Despesas de Pessoal

As despesas de pessoal totalizaram R\$ 228 milhões no 1T13, redução de 18,2% em relação ao trimestre anterior e de 3,2% em relação ao 1T12, principalmente devido à adequação das estruturas organizacionais ao novo patamar de originação do Varejo e à captura de sinergias com a integração das áreas corporativas.

O índice de eficiência acumulado dos últimos 12 meses encerrou Mar.13 em 51,2%, ainda impactado por despesas não recorrentes associadas ao processo de reestruturação em curso, principalmente contingências trabalhistas.

O Banco Votorantim encerrou Mar.13 com 5.889 funcionários, incluindo estagiários e estatutários.

Despesas Administrativas

No 1T13, as despesas administrativas diminuíram 17,0% (ou R\$ 75 milhões) em relação ao trimestre anterior, principalmente devido à redução em despesas com serviços técnicos especializados, aluguéis e serviços do sistema financeiro.

Em relação ao 1T12, as despesas administrativas apresentaram ligeira expansão de 1,5%, principalmente devido à intensificação dos processos de cobrança no Varejo, que resultaram no aumento de despesas com emolumentos judiciais e taxas cartorárias, mas que também contribuíram para reduzir a inadimplência e aumentar a recuperação de créditos baixados para prejuízo.

DESPESAS ADMINISTRATIVAS (R\$ Milhões)	1T12	4T12	1T13	Variação (%)	
				1T13/4T12	1T13/1T12
Aluguéis	(32)	(43)	(30)	(30,9)	(8,1)
Comunicações	(20)	(17)	(16)	(8,7)	(18,6)
Processamento de Dados	(37)	(46)	(41)	(10,8)	9,1
Serviços do Sistema Financeiro	(44)	(47)	(37)	(20,9)	(15,0)
Serviços Técnicos Especializados	(118)	(155)	(116)	(25,3)	(1,8)
Emolumentos Judiciais	(54)	(74)	(68)	(7,5)	27,0
Outras	(57)	(61)	(60)	(2,0)	4,3
Total Despesas Administrativas	(362)	(443)	(367)	(17,0)	1,5

Outras Despesas Operacionais

As outras despesas operacionais totalizaram R\$ 229 milhões no 1T13, redução de 11,7% em relação ao 4T12, principalmente devido à redução das despesas com contingências cíveis e trabalhistas. Em relação ao 1T12, as outras despesas operacionais expandiram 104,3% devido às despesas com contingências associadas ao processo de reestruturação.

Funding e Liquidez

O total de recursos captados alcançou R\$ 82,5 bilhões ao final de Mar.13, incluindo recursos provenientes de operações de cessões de crédito realizadas após a entrada em vigor da Resolução 3.533, em Jan.12. Caso sejam considerados também os recursos oriundos de cessões de crédito realizadas até Dez.11, os quais não estão registrados no balanço do Banco, o saldo de recursos captados somaria R\$ 93,2 bilhões ao final do 1T13, conforme tabela a seguir.

RECURSOS CAPTADOS (R\$ Bilhões)	Mar.12	Dez.12	Mar.13	Variação %	
				Mar13/Dez12	Mar13/Mar12
Depósitos	25,6	15,5	12,5	(19,2)	(51,1)
Depósitos a Prazo	21,9	12,8	9,4	(26,5)	(57,1)
Outros depósitos	3,6	2,6	3,1	16,6	(15,4)
Debêntures (Vinculadas a Operações Compromissadas)	20,7	20,2	20,3	0,8	(1,5)
Emissões de Títulos	19,1	22,8	22,6	(1,1)	17,9
Letras Financeiras	8,4	11,0	11,7	6,7	38,4
Obrigações por TVM no Exterior	5,9	8,0	7,0	(12,8)	18,4
Outros (LCA, LCI e Debêntures)	4,8	3,8	3,9	0,9	(19,1)
Dívidas Subordinadas	7,5	7,0	6,7	(4,2)	(10,9)
Repasse	6,0	5,1	4,9	(3,5)	(17,7)
Empréstimos	4,9	5,1	4,8	(7,0)	(3,6)
Securitização	0,1	3,5	9,7	175,4	-
Obrigações com ativos cedidos com coobrigação	-	2,3	8,1	259,0	-
Obrigações com ativos cedidos para FIDCs ¹	0,1	1,3	1,6	24,7	-
Outras captações ²	2,8	1,6	1,0	(34,4)	(63,6)
Total de Captações (a)	86,7	80,7	82,5	2,1	(4,9)
Securitização off balance	19,9	12,8	10,8	(15,6)	(45,9)
Obrigações com ativos cedidos com coobrigação	15,7	10,2	8,6	(15,3)	(44,9)
Obrigações com ativos cedidos para FIDCs ¹	4,2	2,6	2,1	(16,7)	(49,5)
Total de Captações e Securitização³	106,6	93,5	93,2	(0,3)	(12,6)
Carteira de Classificada (b)	58,8	57,0	56,5	(0,7)	(3,9)
Carteira de Classificada/Total de Captações (b/a) (%)	67,8	70,5	68,5	-2,0 p.p.	0,7 p.p.
Carteira de Classificada/Total de Captações, excl. Compulsórios (%)	70,9	71,6	69,1	-2,5 p.p.	-1,8 p.p.

1. FIDCs dos quais o Banco Votorantim e a BV Financeira detém 100% das cotas subordinadas; 2. Inclui Box de Opções e NCE; 3. Inclui Securitização on e off balance

Importante destacar que desde o início do processo de ajuste, em Set.11, a carteira de crédito classificada do Banco reduziu 12% (Set.11: R\$ 64,0 bilhões, Mar.13: R\$ 56,5 bilhões), o que diminuiu significativamente a necessidade de *funding* adicional. No Atacado adotou-se maior disciplina no uso de capital, enquanto no Varejo moderou-se o volume de origemação de crédito de forma a assegurar a qualidade e rentabilidade das novas safras.

Em Mar.13, a carteira de crédito classificada representava 69,1% do total de captações (excluindo o saldo de Compulsórios), ante 71,6% em Dez.12 e 70,9% em Mar.12, refletindo a retração da carteira no período.

Nesse contexto favorável de *funding*, o Banco tem atuado com sucesso na melhora do perfil das suas captações. Desde o início de 2012, o Banco tem utilizado recursos provenientes do aporte de capital, da emissão de Letras Financeiras (LFs), de linhas externas e de cessões de ativos de crédito para o BB para reduzir seu custo de captação. Adicionalmente, o Banco tem promovido alterações na composição do seu *funding*, ampliando a participação de instrumentos com prazos de vencimento mais longos, como LFs e cessões de créditos com coobrigação, bem como reduzindo o volume de depósitos a prazo (CDBs).

Esse movimento de substituição de instrumentos de captação, particularmente de redução de depósitos a prazo (CDBs) em prol de LFs, tem sido observado no sistema bancário como um todo. A tabela a seguir, elaborada com base em dados do Banco Central, demonstra que os depósitos a prazo tradicionais contraíram 9,6% em 2012, enquanto o estoque de LF expandiu 46,2% no mesmo período. A utilização crescente das LFs é fundamentada principalmente pela isenção de recolhimento compulsório e da contribuição ao FGC – Fundo Garantidor de Crédito.

COMPORTAMENTO DE INSTRUMENTOS DE CAPTAÇÃO SELECIONADOS (BACEN)	Estoque Dez/12 (R\$B)	Variação no ano (%)	Prazo médio (meses)	Remuneração (% do CDI ¹)
Depósitos a prazo	638	(9,6)	9 ²	99%
Depósitos de poupança	493	18,2	ND	70% da Selic
Operações compromissadas com títulos privados	273	16,7	ND	ND
Letra Financeira	171	46,2	26	106%
Letra Financeira Subordinada	65	106,5	80	110%
LCI	63	33,0	15	90%
LCA	58	130,7	7	94%

1. Taxa média praticada por bancos de grande porte nas emissões de Dez.2012; 2. Baseado em estimativa da curva de resgate antecipado
Fonte: Relatório de Estabilidade Econômica do Banco Central (Mar/13)

No 1T13, ainda como parte da estratégia de redução do custo de captação, o Banco captou R\$ 6,1 bilhões por meio de operações de cessão de R\$ 5,0 bilhões em ativos de crédito com coobrigação.

Com relação à liquidez, diante das incertezas que ainda persistem no cenário macroeconômico, o Banco tem mantido seu nível de caixa livre prudencialmente elevado – acima do patamar histórico. Adicionalmente, o Banco possui um contrato de Linha de Crédito Interbancária Rotativa junto ao acionista Banco do Brasil, no valor aproximado de R\$ 7 bilhões, que representa uma significativa reserva de liquidez e que nunca foi utilizada.

Índice de Basileia

O processo de reestruturação em curso, iniciado no 4T11, conta com total apoio dos acionistas – Banco do Brasil e Votorantim Finanças, comprometidos com a manutenção da estrutura de capital do Banco em níveis adequados. Em Jun.12, os acionistas realizaram aumento do capital social do Banco no montante de R\$ 2,0 bilhões, envolvendo aportes iguais de R\$ 1,0 bilhão cada.

O índice de Basileia encerrou Mar.13 em 13,6% (9,0% sob a forma de Tier I), registrando incremento de 60 pontos base em relação a Mar.12 e mantendo-se acima do mínimo de 11% estabelecido pela Resolução 2.099/94, do Conselho Monetário Nacional (CMN).

ÍNDICE DE BASILEIA (R\$ Milhões)	Mar.12	Dez.12	Mar.13
Patrimônio de Referência (PR)	11.282	12.111	11.430
PR Nível I	7.491	7.875	7.595
PR Nível II	3.791	4.236	3.835
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	9.520	9.310	9.245
Excesso de Patrimônio de Referência	1.763	2.800	2.185
Índice de Basileia (PR/(PRE/0,11))	13,0%	14,3%	13,6%
Tier I	8,7%	9,3%	9,0%
Tier II	4,4%	5,0%	4,6%

Importante destacar que em 1º de março de 2013 o CMN anunciou as regras de Basileia III. Adicionalmente, a Medida Provisória 608, de 28 de fevereiro de 2013, estabeleceu que créditos tributários de diferenças temporárias oriundas de provisões para créditos de liquidação duvidosa não serão deduzidos do Capital Principal (*core capital*), uma vez que seu aproveitamento pode ocorrer independentemente da existência de lucratividade futura. Essa medida foi bem recebida pelos bancos, uma vez que a diferença de tratamento das provisões de crédito entre as apurações de resultado contábil e fiscal (i.e. despesa com provisões de crédito reduz o lucro para efeitos contábeis, mas não para efeitos de tributação) faz com que o volume destes créditos tributários seja significativo no país.

Ratings

O Banco Votorantim possui grau de investimento pelas três principais agências internacionais de *rating*, em reconhecimento à sua capacidade de honrar compromissos.

AGÊNCIAS DE RATING		Nacional	Internacional
Fitch Ratings	IDR Moeda Estrangeira (LP/CP)	-	BBB-/F3
	IDR Moeda Local (LP/CP)	-	BBB-/F3
	Escala Nacional (LP/CP)	AA+(bra)/F1+(bra)	-
Moody's	Senior Unsecured MTN - ME (LP/CP)	-	Baa2/P-2
	Depósitos - Moeda Estrangeira (LP/CP)	-	Baa2/P-2
	Depósitos - Moeda Local (LP/CP)	Aaa.br/BR-1	Baa2/P-2
Standard & Poor's	Moeda Estrangeira (LP/CP)	-	BBB-/A-3
	Moeda Local (LP/CP)	-	BBB-/A-3
	Escala Nacional (LP/CP)	brAAA/brA-1	-

Nota: LP = Longo Prazo; CP = Curto Prazo

Em Mar.13 a Fitch Ratings afirmou todos os ratings do Banco Votorantim e BV Leasing Arrendamento Mercantil. Os IDRs (*Issuer Default Rating* – Rating de Probabilidade de Inadimplência do Emissor) de Longo Prazo do Banco foram mantidos em “BBB-”, com perspectiva estável.

Parceria Estratégica com o Banco do Brasil

Desde setembro de 2009 está em vigor a parceria estratégica entre BB e Votorantim Finanças no Banco Votorantim, por meio da qual o BB passou a deter 50% do capital total do Banco Votorantim.

Esta parceria possui forte racional estratégico e visão de longo prazo, tendo permitido a exploração de oportunidades de negócios em diversos segmentos, dentre os quais se destacam:

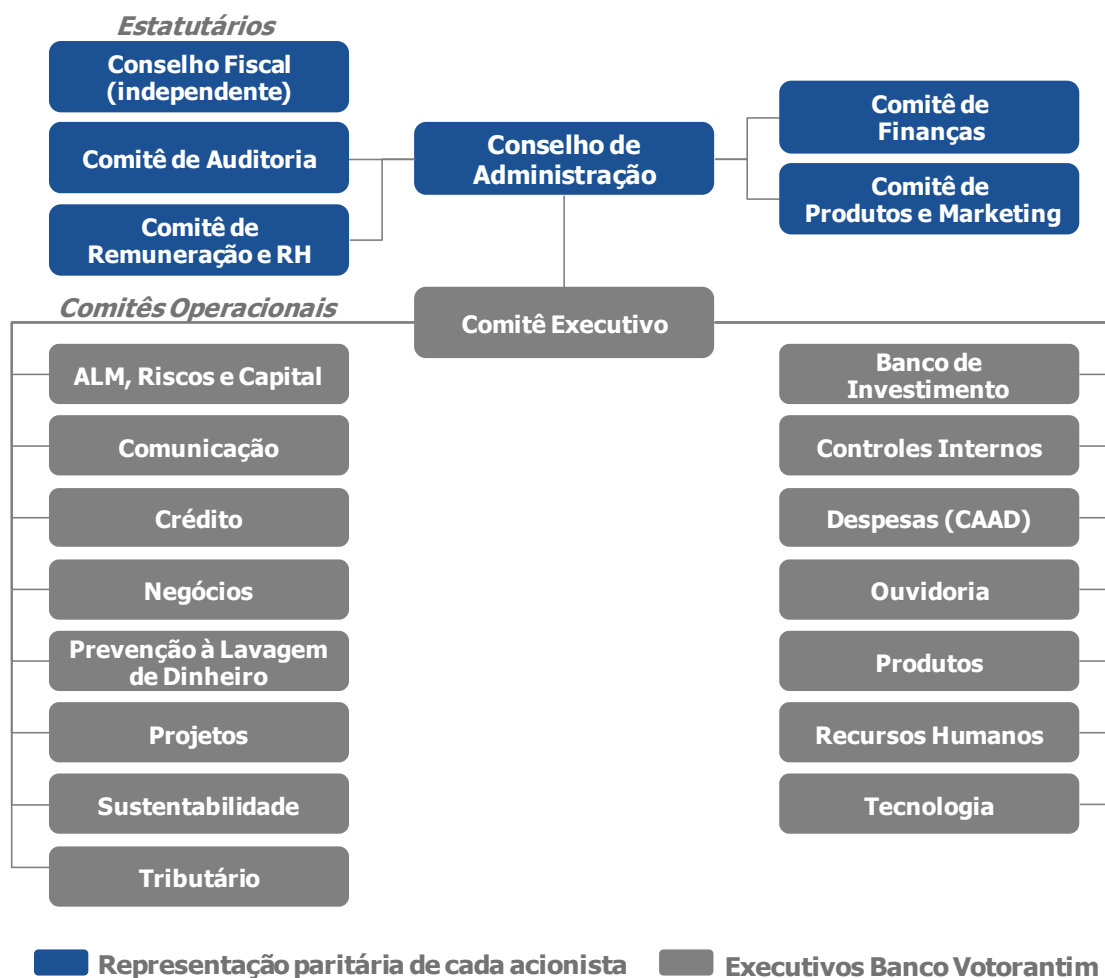
- **Desenvolvimento do modelo de origemação de ativos de crédito (“BV Originadora – BVO”):** o Banco e o BB avançaram na estruturação de um modelo de origemação direta de ativos de crédito ao BB, o BVO, o qual terá foco em concessionárias (veículos novos) e clientes do BB. Com base nesse novo modelo, que será implantado em 2013, o Banco será responsável pela força de vendas nas concessionárias, enquanto o BB será responsável pelo portal *web* de entrada de propostas, política e análise de crédito, *funding* e precificação, assim como atividades de pós-venda e cobrança.
- **Oferta de produtos de investimento:** a BB DTVM e a VWM&S têm atuado conjuntamente no desenvolvimento, administração, gestão e distribuição de fundos de investimento inovadores e customizados de Direitos Creditórios (FIDCs), Imobiliários (FIIs), de Investimentos em Participações (FIPs) e Crédito Privado. Ao final de Mar.13, o volume total dos fundos relativos a essa parceria somava R\$ 3,7 bilhões, sendo que a gestão dos mesmos é realizada pela VAM. Um destaque recente foi o “BB Progressivo II”, fundo de Investimento Imobiliário, composto por 64 imóveis - agências e prédios comerciais locados para o BB pelo prazo de 10 anos. A oferta pública de R\$ 1,6 bilhão alcançou demanda superior a R\$ 20 bilhões e contou com a participação de aproximadamente 48 mil investidores.
- **Ampliação dos negócios do CIB:** aprofundamento da parceria com BB nos negócios do segmento CIB, com foco em origemação de crédito, produtos estruturados, derivativos (*hedge*), mandatos de emissões de ações e *bonds* no mercado internacional.
- **Ampliação dos negócios da Votorantim Corretora:** participação da Votorantim Corretora na distribuição de operações de mercado de capitais estruturadas pelo BB. Adicionalmente, o BB utiliza a Votorantim Corretora para realizar transações de posições proprietárias, dos fundos de investimentos e do seu segmento varejo (via *home broker* do BB).

Governança Corporativa

A governança do Banco Votorantim é compartilhada entre os dois acionistas, com um modelo em contínuo aperfeiçoamento para alcançar mais robustez e transparência, assegurando agilidade nos processos decisórios — forte característica do Banco.

A governança está organizada em dois níveis complementares de alçada: o primeiro é composto pelo Conselho de Administração (CA) e seus Comitês de Assessoramento (Finanças, Produtos e Marketing, Remuneração e Recursos Humanos), e envolve os acionistas; o segundo é composto pelo Comitê Executivo e seus Comitês Operacionais e envolve as lideranças executivas do Banco Votorantim.

Adicionalmente o Banco conta com um Conselho Fiscal, órgão independente que tem a função de fiscalizar os atos de gestão administrativa, e com um Comitê de Auditoria, órgão de assessoramento ao CA.



Como parte de sua Agenda de Mudanças, ao longo de 2012 o Banco Votorantim avançou na integração das áreas corporativas do Atacado e Varejo – Jurídico, Riscos, Finanças, RH, Operações e Tecnologia, que atuavam no passado de forma segregada. Com essas mudanças, o Banco Votorantim passou a operar de forma integrada, com duas unidades de negócios (Atacado e Varejo) sendo atendidas por áreas corporativas, resultando em ganhos de eficiência e governança.

Em 2013 passaram a operar dois novos comitês: Comitê de Banco de Investimento, que tem por objetivo discutir as operações de mercado de capitais, e Comitê de Prevenção a Lavagem de Dinheiro, que acompanha a aplicação de medidas e o desenvolvimento de normas internas necessárias para a prevenção à lavagem de dinheiro e financiamento do terrorismo.

Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ Milhões)	Mar.12	Dez.12	Mar.13	Variação %	
				Mar13/Dez12	Mar13/Mar12
ATIVO					
CIRCULANTE	63.718	64.119	63.071	(1,6)	(1,0)
Disponibilidades	97	155	1.639	-	-
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	17.034	16.563	15.842	(4,4)	(7,0)
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	13.374	14.096	14.376	2,0	7,5
Relações Interfinanceiras	3.927	1.310	781	(40,3)	(80,1)
Operações de Crédito	23.332	23.670	23.574	(0,4)	1,0
Operações de Arrendamento Mercantil	2.367	1.578	1.336	(15,3)	(43,5)
Outros Créditos	3.309	6.476	5.249	(18,9)	58,6
Outros Valores e Bens	278	271	273	0,7	(1,7)
REALIZÁVEL LONGO PRAZO	48.700	56.502	56.310	(0,3)	15,6
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	528	199	330	66,0	(37,5)
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	14.971	23.068	22.451	(2,7)	50,0
Operações de Crédito	27.874	26.493	26.537	0,2	(4,8)
Operações de Arrendamento Mercantil	408	234	222	(5,1)	(45,6)
Outros Créditos	3.890	5.600	5.875	4,9	51,0
Outros Valores e Bens	1.029	908	895	(1,4)	(13,0)
PERMANENTE	368	416	324	(22,2)	(12,0)
Investimentos	186	247	154	(37,8)	(17,4)
Imobilizado	106	90	91	0,5	(14,5)
Intangível	46	51	52	2,5	15,0
Diferido	30	27	26	(2,6)	(10,3)
TOTAL DO ATIVO	112.785	121.037	119.705	(1,1)	6,1
PASSIVO					
CIRCULANTE	69.143	76.799	71.375	(7,1)	3,2
Depósitos	19.992	12.170	9.233	(24,1)	(53,8)
Depósitos a Vista	349	282	320	13,8	(8,3)
Depósitos Interfinanceiros	2.067	993	837	(15,7)	(59,5)
Depósitos a Prazo	17.576	10.895	8.076	(25,9)	(54,1)
Captações no Mercado Aberto	30.144	38.572	37.048	(4,0)	22,9
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	7.589	7.756	7.660	(1,2)	0,9
Relações Interfinanceiras	5	-	6	-	20,9
Relações Interdependências	34	39	49	24,8	42,5
Obrigações por Empréstimos e Repasses	4.832	7.192	6.739	(6,3)	39,5
Instrumentos Derivativos Financeiros	2.715	1.512	1.560	3,2	(42,5)
Outras Obrigações	3.833	9.558	9.079	(5,0)	136,9
EXIGÍVEL LONGO PRAZO	36.263	35.994	40.625	12,9	12,0
Depósitos	5.572	3.284	3.259	(0,8)	(41,5)
Depósitos Interfinanceiros	1.220	1.363	1.919	40,8	57,3
Depósitos a Prazo	4.352	1.921	1.340	(30,2)	(69,2)
Captações no Mercado Aberto	3.955	3.747	3.866	3,2	(2,3)
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	11.552	15.064	14.902	(1,1)	29,0
Obrigações por Empréstimos e Repasses	6.106	3.044	2.959	(2,8)	(51,5)
Instrumentos Financeiros Derivativos	734	1.183	967	(18,3)	31,8
Outras Obrigações	8.345	9.671	14.673	51,7	75,8
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	31	34	34	(1,9)	10,3
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.349	8.210	7.671	(6,6)	4,4
TOTAL DO PASSIVO	112.785	121.037	119.705	(1,1)	6,1

Demonstração do Resultado Gerencial

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	1T12	4T12	1T13	Variação (%)	
				1T13/4T12	1T13/1T12
Receitas da Intermediação Financeira	3.314	3.236	2.589	(20,0)	(21,9)
Operações de Crédito	2.167	2.034	1.902	(6,5)	(12,2)
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	109	82	66	(19,8)	(39,9)
Resultado de Operações com TVM	1.263	1.391	921	(33,8)	(27,1)
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(345)	(406)	(620)	52,7	80,0
Resultado de Operações de Câmbio	-	32	2	(92,9)	-
Resultado das Aplicações Compulsórias	119	22	14	(36,6)	(88,5)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	-	81	305	276,9	-
Despesa da Intermediação Financeira	(2.178)	(2.079)	(1.466)	(29,5)	(32,7)
Operações de Captação no Mercado	(2.118)	(1.872)	(1.240)	(33,8)	(41,4)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(42)	(145)	(23)	(84,3)	(45,3)
Resultado de Operações de Câmbio	(19)	-	-	-	(100,0)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	-	(62)	(203)	228,1	-
Margem Financeira Bruta	1.136	1.156	1.123	(2,9)	(1,1)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.456)	(951)	(889)	(6,5)	(38,9)
Margem Financeira Líquida	(320)	205	234	14,0	(173,0)
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(582)	(712)	(649)	(8,8)	11,5
Receitas de Prestação de Serviços	243	286	239	(16,7)	(1,9)
Despesas de Pessoal	(235)	(279)	(228)	(18,2)	(3,2)
Outras Despesas Administrativas	(362)	(443)	(367)	(17,0)	1,5
Despesas Tributárias	(114)	(128)	(124)	(3,1)	8,8
Resultado de Participações Coligadas e Controladas	14	22	24	10,5	75,4
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(128)	(171)	(193)	12,8	50,9
Outras Receitas Operacionais	(14)	120	37	(69,3)	(371,4)
Outras Despesas Operacionais	(112)	(291)	(229)	(21,1)	104,3
Resultado Operacional	(902)	(507)	(415)	(18,0)	(54,0)
Resultado Não Operacional	(29)	(24)	(18)	(24,0)	(37,0)
Resultado Antes da Tributação s/ Lucro	(931)	(530)	(433)	(18,3)	(53,4)
Imposto de Renda e Contribuição Social	449	292	217	(25,6)	(51,7)
Participações Estatutárias no Lucro	(114)	(120)	(62)	(48,4)	(46,0)
Lucro (Prejuízo) Líquido	(596)	(358)	(278)	(22,3)	(53,4)

Carteira de Crédito Gerenciada por Nível de Risco

Consolidado

RISCO (R\$ Milhões)	Mar.12			Dez.12			Mar.13		
	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%
AA	12.004	-	15,6%	8.095	-	11,8%	6.541	-	9,9%
A	46.591	233	60,7%	39.497	197	57,8%	36.036	180	54,7%
B	7.134	71	9,3%	8.700	87	12,7%	10.029	100	15,2%
C	3.844	115	5,0%	5.371	161	7,9%	6.542	196	9,9%
D	1.815	182	2,4%	1.617	175	2,4%	1.880	201	2,9%
E	1.312	426	1,7%	1.109	366	1,6%	1.196	392	1,8%
F	712	356	0,9%	560	280	0,8%	598	299	0,9%
G	843	590	1,1%	612	428	0,9%	523	366	0,8%
H	2.520	2.563	3,3%	2.823	2.823	4,1%	2.578	2.578	3,9%
TOTAL	76.775	4.536	100,0%	68.385	4.518	100,0%	65.923	4.313	100,0%
AA-C	69.573	420	90,6%	61.664	446	90,2%	59.148	477	89,7%
D-H	7.202	4.116	9,4%	6.721	4.072	9,8%	6.775	3.837	10,3%

Atacado

RISCO (R\$ Milhões)	Mar.12			Dez.12			Mar.13		
	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%
AA	9.554	-	47,0%	7.484	-	38,3%	5.864	-	31,1%
A	5.003	25	24,6%	5.787	29	29,6%	6.593	33	34,9%
B	3.160	32	15,5%	3.560	36	18,2%	3.671	37	19,4%
C	1.080	32	5,3%	1.113	33	5,7%	899	27	4,8%
D	556	56	2,7%	545	68	2,8%	656	79	3,5%
E	497	181	2,4%	486	179	2,5%	598	213	3,2%
F	44	22	0,2%	59	30	0,3%	89	44	0,5%
G	144	101	0,7%	40	28	0,2%	35	25	0,2%
H	295	295	1,4%	457	457	2,3%	473	473	2,5%
TOTAL	20.334	744	100,0%	19.531	859	100,0%	18.878	930	100,0%
AA-C	18.797	89	92,4%	17.944	98	91,9%	17.027	97	90,2%
D-H	1.536	655	7,6%	1.587	761	8,1%	1.850	833	9,8%

Varejo

RISCO (R\$ Milhões)	Mar.12			Dez.12			Mar.13		
	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%
AA	2.449	-	4,3%	611	-	1,3%	677	-	1,4%
A	41.588	207	73,7%	33.710	169	69,0%	29.443	147	62,6%
B	3.974	40	7,0%	5.140	51	10,5%	6.358	64	13,5%
C	2.764	83	4,9%	4.259	128	8,7%	5.642	169	12,0%
D	1.259	126	2,2%	1.072	107	2,2%	1.224	122	2,6%
E	815	244	1,4%	624	187	1,3%	598	179	1,3%
F	668	334	1,2%	500	250	1,0%	509	255	1,1%
G	699	489	1,2%	572	401	1,2%	488	342	1,0%
H	2.225	2.268	3,9%	2.366	2.366	4,8%	2.105	2.105	4,5%
TOTAL	56.441	3.792	100,0%	48.854	3.659	100,0%	47.046	3.384	100,0%
AA-C	50.775	330	90,0%	43.720	348	89,5%	42.120	380	89,5%
D-H	5.666	3.462	10,0%	5.134	3.311	10,5%	4.925	3.004	10,5%

Disclaimer: eventuais declarações sobre estimativas e perspectivas sobre os negócios do Banco Votorantim S.A. baseiam-se em expectativas atuais da diretoria, bem como em informações atualmente disponíveis. Essas considerações envolvem riscos e imprecisões futuras e, portanto, não podem ser entendidas como garantias de desempenho. Tendo em vista os riscos e incertezas envolvidos, as estimativas e declarações podem vir a não ocorrer e, ainda, as condições econômicas gerais do país, do setor e de outros fatores podem afetar o resultado futuro e o desempenho e podem conduzir os resultados a diferirem substancialmente daqueles expressos neste relatório.